

## VENTO NÃO FALA – VENTO NÃO É ESPÍRITO. LOGO...

Em uma página no facebook, tendo como tema **A igreja adventista é uma seita, sim ou não?**, postado, via celular, por Miguel Jackie Jackson - CACP em 4 de janeiro às 10:32, um participante, de nome Alexandre Pessis, faz um pedido com o seguinte teor:

“Os adventistas e as testemunhas de Jeová dizem que a palavra espírito no original bíblico significa sempre ar, vento, sopro ou fôlego e nada mais. Então se fosse assim, sempre que ela aparece no texto bíblico poderia ser substituída por qualquer destes significados sem alterar o sentido do texto. Miguel tente mudar a palavra espírito nas referências que irei te passar e veja como todas perdem o sentido: Daniel 7:15; Mateus 26:41; Marcos 2:8; Marcos 8:12; Lucas 23:46; João 4:23-24; João 13:21; Atos 17:16; Romanos 8:16; I Coríntios 2:11; II Coríntios 7:1; Hebreus 12:23; I Pedro 3:4; Apocalipse 1:10. Lembrando que a palavra espírito é usado em relação a Deus (João 4:24), aos anjos (Hebreus 1:13-14) e aos demônios (Lucas 11:24). Seriam tais seres citados aqui apenas forças impessoais (ar, vento, sopro ou fôlego)? [Segunda às 19:48](#)”

Em decorrência desse pedido feito pelo Alexandre, dirigimos o seguinte comentário a ele:

Caro Alexandre.

“Teu comentário de [Segunda às 19:48](#) (11/03/2013).

Como você sugeriu ao [Miguel Anailton Lima](#) substituir a palavra espírito pelos outros significados dele no original bíblico, sugiro que você me explique o porquê da utilização, em João 3,8, da palavra “vento” em lugar do significado próprio (Spiritus), constante do original bíblico (vulgata latina), com base na qual João Ferreira de Almeida fez sua tradução, tradução essa que serve de base a todas as bíblias utilizadas pela quase totalidade dos seguimentos protestantes.

Veja que nesta passagem a palavra “spiritus” é traduzida como “vento”, conforme segue: “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.”

Agora, em lugar da palavra “vento” utilize a do significado original e terá a seguinte redação: “O espírito sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que nasce do espírito.”

Como você poderá notar, o sentido fica completo, pois o vento NÃO FALA para poder emitir vozes, mas o espírito, sim; inclusive, porque, no original, só foi usada a palavra “spiritus”, que foi traduzida com dois sentidos na mesma frase, isto é, “vento” e “espírito”, quando deveria ser um único (espírito), inclusive pela conclusão da passagem: “assim é todo aquele que nasce do espírito”, conforme se depreende

do contexto desse capítulo 3 de João, que fala sobre a necessidade de se NASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO, isto é, nascer do ventre de mulher no plano físico (água da placenta) e morrer (nascimento no plano espiritual), tornando, assim, mais lógico o sentido e a interpretação dessa passagem.

Entretanto, como essa interpretação, em função do nascer de novo, leva a sugerir a existência da reencarnação, certamente foi por isso que a palavra latina "spiritus" foi traduzida por "vento" e não por "espírito", que é um ser pessoal, isto é, que EMITE VOZ (SOPRA – FALA SUSSURRANDO; SEGREDA, COCHICHA) e não uma força impessoal como você alegou em teu comentário, pedindo a substituição da palavra "espírito" por "vento", nas passagens por você mencionadas para mostrar que não dava sentido; agora, sou eu que sugiro; substitua a palavra vento (força impessoal, segundo você) por espírito, e veja que a palavra ESPÍRITO se encaixa de forma perfeita na frase, dando o sentido verdadeiro à expressão "OUVES A SUA VOZ", já que espírito, por ser um ser pessoal, fala, enquanto vento não fala...

Será que não foi por causa da polissemia da palavra latina "SPIRITUS" que foi usado o sentido de "vento" em lugar do de "espírito", justamente para evitar a conotação de espírito sussurrando?... Ou você esquece que existem pessoas que ouvem vozes de espíritos, que os antirreencarnacionistas as atribuem ao diabo, justamente para tentar descaracterizar a comunicação dos espíritos?

E não me venha com a de que a bíblia proibiu a comunicação com os mortos, pois essa comunicação só consta no AT, e que só teve vigência até João, o batista, conforme afirmou Jesus, ao dizer que a lei e os profetas vigoraram até João, o batista (Mt 11,13; Lc 16,16); tanto isso é verdade que em 1Jo 4,1, nos é ensinada a maneira de os identificar se são de Deus, ou não; ora se nos foi ensinada a maneira de os identificar (espíritos) é porque a partir de João ela foi liberada; não é?

Note que até Jesus, como todo bom judeu que foi (nasceu, cresceu, viveu e morreu sob a lei), seguiu essa proibição, pois só se comunicou com os espíritos Moisés e Elias (fenômeno da transfiguração) após a morte de João, o batista Abraços. Frazão"

Acontece que, após esse comentário, ao que tudo indica, para não expor a nossa opinião mostrando o erro cometido, intencionalmente, ou não, na tradução da passagem descrita em Jo 3,8, mencionada página foi retirada do facebook.

Assim, como uma omissão se paga com uma ação, resolvemos escrever sobre esse tema, mostrando, agora, em uma página que não pode sofrer interferência, por parte de quem deu guarida ao post original.

Assim, peço ao leitor que acompanhe o nosso raciocínio sobre a impropriedade de a palavra "**spiritus**" ter sido traduzida como "**vento**", em João 3,8; para destaque, grifamos referidas palavras em **negrito**, tanto no original em

Latim quanto na tradução para o Português, cujos textos da versão Ave Maria e da Vulgata Latina, foram baixados do Portal <http://www.bibliacatolica.com.br/>, a fim de que verifique se é coerente traduzir “**spiritus**” como “**vento**” nessa passagem de Jo 3,8, abaixo transcrita, principalmente levando em consideração o termo original latino “**vocem**” (**a voz**) que foi traduzido por “**o ruído**” em Português, embora em outras edições conste “**voz**”:

<b>Ave Maria</b>	<b>Vulgata Latina</b>
<p><b>Jo 3,8. O vento</b> sopra onde quer; ouves-lhe <b>o ruído</b>, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do <b>Espírito</b>.</p>	<p><b>Jo 3,8. Spiritus</b> ubi vult spirat et <b>vocem</b> ejus audis sed non scis unde veniat et quo vadat sic est omnis qui natus est ex <b>Spiritu</b>.</p>

Veja o leitor que, só pelo texto latino, o uso da palavra **vocem** (**a voz**), torna incongruente traduzir “**Spiritus**” por “**vento**”, ainda que se pretenda alegar que são palavras sinônimas; isso porque vento não emite voz, desculpe-nos pelo trocadilho, para se poder *aventar* essa opção de tradução; além do mais, no caso em foco (Jo 3,8), a palavra “**ruído**” não se aplicaria à tradução aqui feita, pois “**ruído**” tem o sentido genérico de qualquer tipo de som, enquanto “**voz**” tem o sentido específico de som emitido por pessoas (ou por animais que possuem cordas vocais); logo, até por uma questão de lógica, qualquer pessoa que atente para esse pequeno detalhe, fatalmente concluirá que houve interesse de fundo dogmático, no sentido de se evitar demonstrar a possibilidade de comunicação da nossa dimensão com a dimensão espiritual e vice-versa, por afetar os interesses sectários dos seguimentos ditos, e tidos, como cristãos.

Entretanto, graças à “santa”, para uns, ou “a besta do apocalipse”, para outros, chamada de internet, começa a ser rasgado o véu que encobria esse tipo de atitude, utilizada pelos detentores das informações, divulgando-as de acordo com suas conveniências, como forma de continuar mantendo o controle sobre os seus fiéis, até eles não acreditarem mais na “versão oficial”, como no caso do famoso episódio Galileu Galilei, que escapou da morte na fogueira, mas foi condenado à prisão perpétua por defender que a Terra girava em torno do Sol, e que a Igreja só reconheceu oficialmente seu erro em 1992, quando o papa João Paulo II pediu perdão pelo erro cometido.

Para que o leitor tire suas próprias conclusões sobre nosso entendimento transcrevemos a passagem descrita em Jo 3,8, na sua versão atual e, ao lado, a que achamos que deveria ter sido feita, com base no texto da **Vulgata Latina**:

<p>“<b>O vento</b> sopra onde quer; ouves-lhe <b>o ruído</b>, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do <b>Espírito</b>.”</p>	<p><b>O espírito</b> sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que nasceu do <b>espírito</b>.</p>
---	---

Aqui, pedimos a atenção para um detalhe; Jesus, sabedor de todas as coisas ligadas ao nosso planeta, não iria afirmar uma coisa dessas em relação ao "**vento**", pois vento não é pessoa para ter vontade e soprar onde quer; mas espírito, que é um ser pessoal, este sim, tem querer; daí Jesus ter dito que ele sopra e que ouvimos a sua voz (do espírito), já que existem pessoas que ouvem vozes; tanto assim, que, em relação a estas, as lideranças religiosas, ao longo do tempo, procuram inculcar na mente dos seus fiéis que essas vozes são "coisas do diabo", para mantê-los afastados de qualquer fonte que os leve ao conhecimento de tais fenômenos...

Mas, se você é daqueles que gosta de testar as coisas, sugiro que, apenas a título de curiosidade, tente perguntar a um padre ou a um pastor o que acham da leitura de livros espíritas e ouça a resposta; fatalmente será "não faça isso, porque se trata de coisas do diabo!"; ou, então, algum deles responderá com outra pergunta: o que essa leitura vai acrescentar à fé que você professa?...

Finalmente, esclarecemos que, como o proselitismo não faz parte dos postulados espíritas, apenas fizemos esse trabalho para mostrar que há outras formas de se ler e de se interpretar a Bíblia, bastando atentar-se para pequenos detalhes em relação ao significado das palavras, aplicadas em cada situação, como o exemplo aqui dado, em que a primeira indagação foi: vento fala para ter voz? Como não fala, a palavra latina "**spiritus**", nesse caso, não teria condições de ser traduzida por "**vento**", pois este não fala; mas espírito, sim.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA